

D Paulo diz que decisão do STM negando mandado de jornal reconhece ditadura

São Paulo — "A atitude do Supremo Tribunal acaba de considerar o mandatário supremo da Nação como imune a qualquer julgamento. Isso significa o reconhecimento do discricionário, ou seja, da ditadura", diz a nota divulgada ontem pelo Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, sobre o julgamento do mandado de segurança contra a censura prévia ao semanário católico *O São Paulo*.

Segundo a nota, "também é nossa opinião que, deste episódio, o Supremo não saiu engrandecido; não só porque, em tempos passados, ele se julgava competente em tais casos, mas também por que não respeita a opinião de todo o povo brasileiro, que nele deveria poder confiar, em todas as circunstâncias".

MAIS CENSURA

A Cúria Metropolitana informou, no final da tarde de ontem, que as afirmações de D Paulo Evaristo Arns sobre a sentença do STF foram vetadas para publicação no jornal *O São Paulo*. Foram liberadas apenas as citações que D Paulo fez nas suas declarações, mas nenhuma palavra sua pode ser publicada.

O editorial *A Propaganda Oficial* e uma mensagem de solidariedade da Frente Nacional do Trabalho aos trabalhadores em greve de São Bernardo do Campo, também foram censurados na edição do semanário católico *O São Paulo*, a ser distribuído hoje em todas as igrejas da Arquidiocese paulista.

Com 40 linhas, o editorial vetoado diz: "Nota-se nos últimos tempos, a tendência a aumentar a propaganda do Governo nos meios de comunicação social. Este fenómeno coincide com o aumento da insatisfação da Nação, que cada dia mais claramente vem à tona na imprensa e em todos os setores da vida social". O editorial menciona a greve dos trabalhadores do ABC.

RECONCILIAÇÃO

O editorial afirma: "Não apenas os estudantes reclamam melhores condições de ensino, mas largas faixas da classe média reclamam por uma participação no processo político e, o que é mais interessante, o povo reclama contra o alto custo de vida, enquanto segmento significativo do operariado paralisa grandes fábricas, reivindicando melhores condições salariais. Até mesmo setores do Exército, per-

sonalidades políticas de fé revolucionária, hoje estão se dissociando dos limites a que está chegando a vida nacional e começam a propor novos rumos".

"Não há necessidade de grande sensibilidade política para perceber que a hora é difícil e exige atitudes urgentes, capazes de encaminhar o processo de reconciliação nacional, mudando radicalmente os rumos da política econômica, para reestabelecer a dignidade e a paz social. Não bastam as promessas de diálogo para o próximo ano, nem são apropriados cachorros policiais e baionetas assim como não é suficiente a propaganda governamental na televisão".

O editorial diz ainda que "a técnica da cenoura e do bastão de eficácia regularmente comprovada para dirigir burros, cavalos e mulas, em qualquer latitude, não serve para dirigir o povo brasileiro na atual conjuntura".

SOLIDARIEDADE

A mensagem de solidariedade da Frente Nacional dos Trabalhadores de São Bernardo diz que "se para os metalúrgicos desse setor a situação é difícil, é fácil perceber o que ocorre com as demais categorias do Brasil, sobretudo os camponeses, frequentemente vítimas da seca e do sistema de exploração da terra. A oportunidade merece reflexão para que os erros do passado não prevaleçam diante da injustiça que ninguém, em consciência, pode defender".